

Corante Rápido Cepa

Finalidade

O conjunto de Corantes Rápido Cepa destina-se á coloração diferenciada dos elementos figurados dos sangue.

Princípio do método

Elementos celulares do sangue têm afinidades eletivas para as cores de anilina ácida, básica ou neutra. O núcleo das células toma as cores básicas, enquanto os corantes ácidos agem sobre os elementos citoplasmáticos. Os corantes neutros ou policrômicos, coram, além dos constituintes acidófilos e basófilos, também outros componentes de reação neutrofila. Observa-se entre as estruturas celulares, diferentes tonalidades de coloração, variando entre azul e vermelho, facilitando, deste modo, a identificação e classificação das diferentes células sanguíneas.

Reagentes fornecidos

1. Corante Rápido Cepa I. Solução de ciclohexadienos a 0,1 %. (1x 500mL).
2. Corante Rápido Cepa II. Solução de azobenzenosulfônicos a 0,1 %. (1x 500 mL).
3. Corante Rápido Cepa III. Solução de fenotiazinas a 0,1 %. (1x 500 mL).

Condições de uso e armazenagem

A data de validade aparece no rótulo da embalagem. Não usar reagentes cuja data de validade tenha expirado.

Todos os reagentes devem acondicionados na faixa de 15 a 30°C. Manter ao abrigo da luz.

Insumos e equipamentos necessários não fornecidos

- Material para coleta de amostra
- Lâminas para confecção de esfregaço

Precauções e cuidados especiais

- Somente para uso diagnóstico “in vitro”.
- Não misturar ou trocar lotes de reagentes diferentes.
- Evitar contaminação microbiana dos reagentes e não utilizar reagentes que tenham sinais de contaminação ou precipitação.
- Caso haja contato com quaisquer reagentes lavar a área afetada com água em profusão. Em caso de ingestão, procurar auxílio médico imediato munidos desta instrução de uso.
- Utilizar equipamentos de proteção individual segundo normas de biossegurança.
- A água (destilada ou deionizada) utilizada na limpeza do material ou nos procedimentos deve ser recente e isenta de agentes contaminantes.
- O Carante Rápido Cepa I pode ser nocivo através da inalação, ingestão e absorção cutânea, podendo provocar sintomas agudos, tais como: fadiga, náusea, desconforto, acidose, convulsões e midríase.
- Para coleta de amostras, utilizar somente seringas, agulhas e lancetas descartáveis. Jamais reencapar agulhas.
- Não trocar as tampas dos frascos de corantes, a fim de se evitar possíveis cotaminações, que poderiam causar resultados errôneos.
- O descarte do material utilizado deve ser feito segundo os critérios de biossegurança.
- Lavar as mãos após trabalhar com material potencialmente infeccioso.

Amostra biológica

Sangue total. As amostras de sangue poderão ser colhidas com EDTA. As amostras obtidas com anticoagulante devem ser processadas o mais rapidamente possível. Sob refrigeração (4°C) a amostra pode ser conservada por até 6 horas. Todo o material biológico deve ser processado como sendo potencialmente contaminante. Usar luvas descartáveis durante a manipulação do material biológico. As amostras

devem ser descartadas, após o uso, em recipientes específicos para este fim. Não dispensar em coletores de lixo comuns ou nas redes de esgoto.

Procedimento

Ler, cuidadosamente, as instruções desta bula.

Preparo do esfregaço:

- 1.Os esfregaços sanguíneos devem ser confeccionados em lâminas limpas e isentas de gordura. Para isso, seguir o procedimento abaixo:
 - a. Colocar as lâminas em solução fulcrocromica ou ácido acético concentrado;
 - b. Lavá-las com água e sabão;
 - c. Coloca-las em álcool a 95 %;
 - d. Enxugá-las com pano limpo e seco, evitando tocá-las diretamente com os dedos;
2. A gota de sangue não deve ser muito grande. Quanto maior a gota, mais espesso será o esfregaço.
- 3.O esfregaço deve ser feito rapidamente, antes que se inicie a coagulação da amostra.
- 4.É conveniente a confecção de vários esfregaços concomitantemente.
- 5.É recomendável evitar que o esfregaço toque as bordas da lâmina.
- 6.O esfregaço adequado deve ser fino e homogêneo, de margens livres, uma vez que somente desta forma apresentarão os elementos celulares sem deformação ou artefatos.
- 7.Deixar o esfregaço secar ao ar.

Coloração:

1. Colocar os Corantes Rápidos Cepa I, II e III em cubas distintas.
- 2.Submergir as lâminas a serem coradas na cuba contendo o Corante I; é aconselhável que se realizem movimentos circulatorios; cronometrar o tempo de cinco segundos. Deixar escorrer bem por aproximadamente 5 segundos.
- 3.Submergir as lâminas na cuba contendo o Corante II e proceder com descrito no item “2”
- 4.Submergir as lâminas na cuba contendo o Corante III e proceder com descrito no item “2”
- 5.Após transcorrido o tempo de cinco segundos, lavar a lâmina
- 6.Seca ao ar
- 7.Efetuar leitura

Leitura e interpretação

Através da coloração diferencial pelo Corante Rápido Cepa são visulaizadas células sanguíneas com a seguinte característica:

- Eritrócitos:** Coloração rósea.
- Plaquetas:** Coloração azulada a púrpura, com finas granulações azurófilas.
- Neutrófilos:** Citoplasma: Coloração rosa com granulações finas, específicas na cor vermelho-violáceo. Núcleo: Coloração vermelho-violáceo intenso.
- Eosinófilos:** Citoplasma: Róseo e granulações eosinófilas em vermelho brilhante com leve tom alaranjado. Núcleo: Coloração vermelho-violáceo.
- Basófilos:** Citoplasma: Granulações específicas de coloração pardo escura ou preta. Núcleo: Coloração vermelho-violácio
- Linfócitos:** Citoplasma: Coloração azul-celeste. Núcleo: Cromatina nuclear densa com coloração violoea púrpura intensa.
- Monócitos:** Citoplasma: Coloração violácea com cromatina nuclear frouxa estriada.

Observações:

- 1.A intensidade da coloração dos elementos sanguíneos em rosa ou azul pode alterar, variando-se o número de imersões das lâminas nos Corantes Rápidos Cepa II e III, respectivamente.
- 2.A fim de se evitar evaporação e conseqüentemente a alteração de cor no conjunto de Corante Rápido Cepa, os frascos e as cubas deverão ser guardados bem fechados.
3. O volume de corantes nas cubas deve ser periodicamente observado, e renovado sempre que necessário.

- 4.No intervalo de cada imersão das lâminas, escorrer ao máximo o corante, de modo a se evitar contaminações e interferência entre corantes distintos
5. O movimento circular durante a imersão proporciona melhores resultados.

Controle de qualidade

O laboratório deve ter como prática de rotina o uso de soros controle comerciais. Preferivelmente deve participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC.

Referências bibliográficas

1. LIMA, AO.; Et Al.; Métodos de Laboratório Aplicados à clínica. 7 Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1992.
- 2.MIALE , J.B; Laboratory Medicine Hematology. 6 Ed. Mosby. Miami, 1982
- 3.LILLIE, R.D; Connls, H.J; Biological Stain. 9Ed. Williams and Wilkins, Baltimore, 1977. Encyclopedia of Chemical Techology. Vol XV. 3 Ed. Wiley Inter-science, New York, 1981.

Dados do fabricante

MBiolog Diagnósticos Ltda
Rua Gama, 337 – Vila Paris – Contagem – MG – CEP 32372-120
Resp. Técnico: Fabrício Galvão de Brito – CRF-MG 9587

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

(31) 3507–0707

 sac@mbiolog.com.br